ReGeo
ISSN: 2177-3246

LITERATURA INFANTIL INDÍGENA E REPRESENTAÇÕES CULTURAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE TEÓRICO-ANALÍTICA A PARTIR DOS OLHARES DAS CRIANÇAS

INDIGENOUS CHILDREN'S LITERATURE AND CULTURAL REPRESENTATIONS IN BASIC EDUCATION: A THEORETICAL-ANALYTICAL STUDY FROM CHILDREN'S PERSPECTIVES

LITERATURA INFANTIL INDÍGENA Y REPRESENTACIONES CULTURALES EN LA EDUCACIÓN BÁSICA: UN ESTUDIO TEÓRICO-ANALÍTICO DESDE LAS PERSPECTIVAS DE LOS NIÑOS

https://doi.org/10.56238/revgeov17n8-122

Data de submissão: 10/07/2026 **Data de publicação:** 10/08/2026

Leila Melo de Carvalho
Doutoranda em Educação
Instituição: Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
E-mail: leila.jipa@hotmail.com

Noé Cardoso da Silva
Doutor em Educação
Instituição: Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
E-mail: noe.cardoso@gmail.com

Genivaldo Frois Scaramuzza
Doutor em Educação
Instituição: Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
E-mail: genivaldo@unir.br

RESUMO

Este artigo analisa a literatura infantil indígena como prática intercultural na educação básica, com foco nas representações da cultura indígena construídas pelos olhares das crianças do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Fundamentado nos Estudos Culturais e em autores do campo da literatura infantil e da literatura indígena, o texto integra uma pesquisa de doutorado em Educação, de abordagem qualitativa, atualmente em andamento. O objetivo é investigar como as narrativas da literatura infantil indígena, especialmente aquelas produzidas por autores indígenas, podem contribuir para a construção de sentidos, identidades e percepções das crianças acerca dos povos originários. Metodologicamente, o estudo articula revisão bibliográfica e um percurso empírico ainda não aplicado, que prevê práticas pedagógicas mediadas pela leitura literária, rodas de conversa, produções de desenhos e narrativas orais das crianças. A discussão desenvolvida evidencia, em nível teórico e analítico, o potencial da literatura infantil indígena para tensionar representações estereotipadas historicamente construídas e promover deslocamentos de sentidos no contexto escolar. Conclui-se que a literatura infantil indígena constitui um recurso potente para a promoção de práticas interculturais na educação básica e para a formação docente comprometida com a valorização da diversidade cultural.

Palavras-chave: Literatura Infantil Indígena. Interculturalidade. Representações Culturais. Educação Básica. Crianças.

ABSTRACT
This article analyzes Indigenous children's literature as an intercultural practice in basic education, focusing on representations of Indigenous culture constructed through the perspectives of children in the 1st and 2nd grades of elementary school. Grounded in Cultural Studies and in authors from the fields of children's literature and Indigenous literature, the text is part of an ongoing qualitative doctoral research in Education. The objective is to investigate how Indigenous children's literature narratives, especially those authored by Indigenous writers, may contribute to the construction of meanings, identities, and perceptions of Indigenous peoples by children. Methodologically, the study combines a bibliographic review with a research design that has not yet been applied, which foresees pedagogical practices mediated by literary reading, conversation circles, children's drawings, and oral narratives. The discussion developed highlights, at a theoretical and analytical level, the potential of Indigenous children's literature to challenge historically constructed stereotypical representations and to promote shifts in meaning within the school context. It is concluded that Indigenous children's literature is a powerful resource for promoting intercultural practices in basic education and for strengthening teacher education committed to cultural diversity.

Keywords: Indigenous Children's Literature. Interculturality. Cultural Representations. Basic Education. Children.

RESUMEN
Este artículo analiza la literatura infantil indígena como práctica intercultural en la educación básica, con enfoque en las representaciones de la cultura indígena construidas desde las miradas de los niños y las niñas de 1.º y 2.º año de la Educación Primaria. Fundamentado en los Estudios Culturales y en autores del campo de la literatura infantil y de la literatura indígena, el texto forma parte de una investigación doctoral en Educación, de enfoque cualitativo, actualmente en curso. El objetivo es investigar cómo las narrativas de la literatura infantil indígena, especialmente aquellas producidas por autores indígenas, pueden contribuir a la construcción de sentidos, identidades y percepciones de los niños y las niñas acerca de los pueblos originarios. Metodológicamente, el estudio articula una revisión bibliográfica y un recorrido empírico aún no aplicado, que prevé prácticas pedagógicas mediadas por la lectura literaria, círculos de conversación, producciones de dibujos y narraciones orales de los niños y las niñas. La discusión desarrollada pone de manifiesto, en un nivel teórico y analítico, el potencial de la literatura infantil indígena para cuestionar las representaciones estereotipadas construidas históricamente y promover desplazamientos de sentido en el contexto escolar. Se concluye que la literatura infantil indígena constituye un recurso valioso para la promoción de prácticas interculturales en la educación básica y para la formación docente comprometida con la valorización de la diversidad cultural.

Palabras clave: Literatura Infantil Indígena. Interculturalidad. Representaciones Culturales. Educación Básica. Niños.

1 INTRODUÇÃO

A abordagem da cultura indígena na educação básica brasileira tem sido marcada, historicamente, por representações simplificadas e estereotipadas, que pouco contribuem para o reconhecimento da diversidade cultural dos povos indígenas e de sua presença contemporânea na sociedade brasileira. Apesar dos avanços legais que asseguram a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura indígena, ainda persistem desafios relacionados às práticas pedagógicas, à formação docente e à seleção de materiais didáticos no contexto escolar.

Nesse cenário, a literatura infantil indígena apresenta-se como uma possibilidade pedagógica relevante para a promoção de práticas interculturais na educação básica. As narrativas produzidas por autores indígenas possibilitam a ampliação dos repertórios culturais das crianças e favorecem a construção de compreensões mais plurais sobre os povos indígenas, contribuindo para o enfrentamento de representações cristalizadas e para o reconhecimento da diversidade cultural desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Considerando a centralidade da infância nos processos educativos, este estudo parte do pressuposto de que as crianças são sujeitos ativos na produção de sentidos e que suas interpretações acerca das narrativas literárias mostram modos singulares de compreender o mundo e o outro. Os anos iniciais do Ensino Fundamental configuram-se, assim, como um período significativo para a investigação das representações culturais construídas pelas crianças, uma vez que nesse momento se intensificam os processos de formação simbólica e cultural.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo investigar, em nível teórico e analítico, as representações da cultura indígena a partir da literatura infantil indígena, considerando os olhares das crianças do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. O texto integra uma pesquisa de doutorado em Educação, de abordagem qualitativa, atualmente em andamento, e apresenta resultados parciais de caráter teórico-analítico, bem como o percurso metodológico que orientará a etapa empírica da investigação.

O artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se o referencial teórico, que discute a literatura indígena, a literatura infantil, as representações culturais e a interculturalidade no contexto educacional; em seguida, descreve-se a metodologia da pesquisa, explicitando o desenho investigativo e os procedimentos previstos; posteriormente, são discutidos os resultados parciais, de natureza teórico-analítica; por fim, apresentam-se as considerações finais, nas quais são retomados os principais argumentos do estudo e apontadas as contribuições da pesquisa para o campo da educação básica e da formação docente.

2 REPRESENTAÇÕES DA CULTURA INDÍGENA NA LITERATURA INFANTIL E SEUS ATRAVESSAMENTOS NO CONTEXTO ESCOLAR

A literatura indígena brasileira contemporânea configura-se como um campo de produção estética e política diretamente relacionado aos processos históricos de resistência dos povos indígenas frente ao colonialismo, ao apagamento de saberes e à imposição de narrativas hegemônicas. Diferentemente das produções indianistas e indigenistas, nas quais o indígena é representado a partir do olhar do outro, a literatura indígena de autoria indígena desloca o lugar da fala, permitindo que os próprios povos originários narrem suas histórias, experiências e cosmologias a partir de referenciais culturais próprios.

Thiél (2012) destaca que a literatura indígena como um campo heterogêneo, marcado por diferentes linhas de produção, destacando-se aquela constituída por autores indígenas que escrevem em diálogo com a oralidade, a memória coletiva e as experiências contemporâneas. Para a autora, essa produção literária não se limita à dimensão estética, mas assume um caráter político ao reivindicar o direito à representação e ao tensionar discursos historicamente construídos sobre os povos indígenas.

Autores indígenas como Daniel Munduruku menciona sobre a literatura constituir um espaço de afirmação identitária e de diálogo intercultural, especialmente quando trabalhada na escola. Munduruku (2016) afirma que a escrita indígena possibilita a circulação de saberes tradicionais em novos espaços, contribuindo para a valorização da cultura indígena e para a desconstrução de estereótipos que historicamente marcaram sua representação nos materiais educativos.

Nessa mesma direção, Kambeba (2018) destaca que a passagem da oralidade para a escrita não representa uma ruptura com as tradições indígenas, mas uma ampliação das possibilidades de permanência cultural. Para a autora, a literatura indígena escrita mantém vínculos profundos com a oralidade, a ancestralidade e a memória coletiva, constituindo-se como forma de resistência cultural e de afirmação dos modos próprios de existir e narrar o mundo.

Assim, ao adentrar o espaço escolar por meio da literatura infantil, a literatura indígena de autoria indígena contribui para o reconhecimento dos povos indígenas como sujeitos históricos e contemporâneos, produtores de cultura, arte e conhecimento. Esse reconhecimento se faz necessário para superação da propagação de estereótipos, ainda recorrentes no contexto educacional.

2.1 LITERATURA INFANTIL, INFÂNCIA E CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS

A consolidação da literatura infantil como um campo distinto está profundamente conectada às transformações históricas que remodelaram o papel social da criança. Durante muito tempo, a infância foi considerada uma mera etapa de preparação para a vida adulta, sem que suas características próprias

fossem valorizadas. Segundo Zilberman (2012) e Abramovich (2009), foi nas mudanças sociais dos séculos XVIII e XIX que a criança passou a ser reconhecida como um sujeito social, com necessidades, modos de comunicação e produções culturais próprias.

Zilberman (2012) destaca que a literatura infantil é crucial na construção do leitor e na criação de referências simbólicas, pois proporciona às crianças histórias que enriquecem seu repertório cultural e favorecem a compreensão do mundo social. A autora afirma que a leitura literária é uma prática fundamental para a formação, pois envolve imaginação, linguagem e experiência.

Ao mesmo tempo, Abramovich (2009) ressalta que a literatura permite que as crianças lidem com emoções, conflitos e experiências humanas através da fantasia e da imaginação. A leitura de histórias possibilita que os pequenos vivenciem diversas realidades, se coloquem no lugar de personagens e ponderem sobre acontecimentos que dialogam com suas experiências, o que favorece o aprimoramento da sensibilidade e do senso crítico.

De acordo com Cademartori (1987), é fundamental que a literatura infantil seja vista como uma manifestação artística, e não apenas como um recurso educativo ou ferramenta didática. Para a autora, a estética da literatura é o que possibilita à criança reconhecer o texto literário como um lugar de fruição, de pensamento, de criação de sentidos. A literatura infantil, ao ser introduzida no contexto escolar, se configura como uma prática cultural que possibilita às crianças a interpretação, a reflexão e a reinterpretação de narrativas, permitindo que elas se tornem protagonistas na construção de novos significados. Essa compreensão é especialmente relevante no contexto da literatura infantil indígena, uma vez que as narrativas literárias têm uma função direta na construção de representações culturais dos povos indígenas.

2.2 REPRESENTAÇÕES CULTURAIS, IDENTIDADE E DIFERENÇA: CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS CULTURAIS

Os Estudos Culturais oferecem aportes teóricos fundamentais para a análise das representações da cultura indígena na literatura infantil, ao compreenderem a cultura como um campo de disputas simbólicas e de produção de significados. Nessa perspectiva, a representação não é entendida como reflexo neutro da realidade, mas como um processo discursivo por meio do qual sentidos são construídos, legitimados e naturalizados em contextos históricos específicos.

Hall (2016) afirma que as representações produzem efeitos de sentido que organizam modos de ver, interpretar e hierarquizar o mundo, estando atravessadas por relações de poder. Para o autor, a cultura é um espaço de luta simbólica, no qual diferentes discursos disputam a hegemonia na produção de significados sobre grupos sociais, identidades e diferenças.

No contexto educacional, essas representações são veiculadas por meio do currículo, dos materiais didáticos, da literatura e das práticas pedagógicas, influenciando diretamente a forma como determinados grupos são percebidos pelas crianças. No caso dos povos indígenas, as representações historicamente difundidas no espaço escolar contribuíram para a construção de imagens homogêneas, exóticas e descontextualizadas, que invisibilizam a diversidade étnica, linguística e cultural existente no Brasil (Hall, 2016).

A literatura infantil, ao longo de décadas, participou desse processo ao apresentar personagens indígenas genéricos, desvinculados de contextos sociais e históricos específicos. A emergência da literatura infantil indígena de autoria indígena tensiona essas representações ao deslocar o indígena da posição de objeto para a de sujeito da narrativa, possibilitando a construção de novos imaginários e a problematização de identidades essencializadas.

2.3 REPRESENTAÇÕES CULTURAIS, CORPO E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

A compreensão das representações culturais presentes na literatura infantil indígena pode ser aprofundada a partir do diálogo com contribuições da antropologia e da filosofia, especialmente no que se refere à relação entre cultura, corpo e produção de sentidos. A partir das reflexões de Mauss (2003), compreende-se que os modos de agir, sentir e perceber o mundo não são naturais ou individuais, mas socialmente aprendidos e culturalmente transmitidos. Para o autor, o corpo constitui o primeiro instrumento do ser humano e funciona como espaço privilegiado de inscrição da cultura, no qual se materializam hábitos, valores e visões de mundo construídos coletivamente.

Essa perspectiva possibilita compreender que as representações da cultura indígena não se restringem a imagens simbólicas abstratas, mas atravessam práticas corporais, gestos, narrativas e modos de estar no mundo que são historicamente produzidos e socialmente compartilhados. No contexto da literatura infantil, tais representações são mediadas tanto pela linguagem verbal quanto pela linguagem imagética, contribuindo para a construção de sentidos que as crianças incorporam em seus processos formativos, de maneira sensível e situada culturalmente.

Em diálogo com essa compreensão, as contribuições de Foucault permitem analisar as representações a partir da noção de discurso como prática social produtora de saberes e subjetividades. Conforme o autor, os discursos não se limitam a descrever a realidade, mas participam ativamente de sua constituição, ao estabelecerem regimes de verdade que definem o que pode ser dito, pensado e legitimado em determinados contextos históricos (Foucalt, 1996). No contexto da educação escolar, os modos como os povos indígenas são apresentados em materiais didáticos, nas práticas pedagógicas e

nas produções literárias participam ativamente da construção de sentidos, interferindo nas formas pelas quais esses sujeitos passam a ser compreendidos e representados.

Desse modo, ao articular as contribuições de Mauss e Foucault, compreende-se que as representações da cultura indígena na literatura infantil são atravessadas, simultaneamente, por aprendizagens culturais incorporadas e por discursos historicamente legitimados. Essa articulação evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que coloquem em questão tais representações, possibilitando às crianças o contato com narrativas que favoreçam a revisão de sentidos estabelecidos e a problematização de imagens historicamente fixadas sobre os povos indígenas.

2.4 LITERATURA INFANTIL, IMAGEM E LEITURA VISUAL

A literatura infantil destinada aos anos iniciais do Ensino Fundamental caracteriza-se pela articulação indissociável entre texto verbal e imagem, sendo esta última elemento constitutivo da narrativa e não mero recurso ilustrativo. Nessa direção, a imagem pode ser compreendida como uma linguagem que não apenas acompanha o texto escrito, mas que produz sentidos próprios, organiza narrativas visuais e intervém nos processos de significação elaborados pelas crianças durante a leitura. Barbosa (2010) compreende a leitura de imagens como uma forma de conhecimento e como uma prática educativa relevante, uma vez que as imagens veiculam valores culturais, concepções de mundo e modos específicos de representar a realidade.

Nessa direção, a leitura visual constitui um processo interpretativo complexo, no qual a criança aciona experiências, repertórios culturais e referências sociais para produzir sentidos. Assim como a linguagem verbal, a imagem é uma produção cultural situada historicamente, marcada por escolhas estéticas, simbólicas e políticas.

No contexto escolar, reconhecê-la como linguagem implica admitir seu potencial formativo, uma vez que ela participa da produção de representações e influencia as formas pelas quais os sujeitos compreendem a si mesmos, aos outros e ao mundo social.

No caso da literatura infantil indígena, a dimensão imagética assume papel ainda mais relevante, pois dialoga com grafismos, símbolos, cores e formas de representação que expressam cosmologias e modos próprios de compreender o mundo. Essas imagens frequentemente rompem com padrões eurocêntricos predominantes na produção editorial infantil, apresentando outras estéticas e narrativas visuais que desafiam olhares acostumados a representações homogêneas e estereotipadas dos povos indígenas. Desse modo, o contato com essas imagens permite que as crianças acessem múltiplas formas de expressão cultural, ampliando as possibilidades de interpretação e de construção de sentidos durante a experiência de leitura.

De acordo com Barbosa (2010), a educação estética não se limita ao desenvolvimento da sensibilidade artística, mas envolve a formação de leitores críticos de imagens, capazes de perceber que toda representação visual é carregada de intencionalidades e valores. Nesse sentido, a literatura infantil indígena, ao articular texto e imagem, pode contribuir para práticas educativas interculturais, desde que mediada de forma crítica e contextualizada no espaço escolar.

A mediação docente assume, assim, papel central nesse processo, ao criar condições para que as crianças problematizem as imagens presentes nas obras literárias, pensem sobre os modos como os povos indígenas são representados e compreendam que tais representações não são neutras. Ao favorecer a leitura crítica das imagens, o trabalho pedagógico com a literatura infantil indígena contribui para a construção de sentidos mais plurais e para o reconhecimento da diversidade cultural como elemento constitutivo da educação básica.

2.5 INTERCULTURALIDADE, EDUCAÇÃO BÁSICA E FORMAÇÃO DOCENTE

No campo educacional, a interculturalidade propõe superar abordagens meramente descritivas da diversidade cultural, orientando práticas pedagógicas que privilegiem o diálogo, a escuta e o reconhecimento das diferenças como dimensões constitutivas do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, trabalhar com a literatura infantil indígena como uma prática intercultural implica reconhecer as desigualdades históricas entre as culturas, bem como problematizar as hierarquias simbólicas que atravessam o currículo escolar.

A literatura infantil indígena pode constituir um importante dispositivo pedagógico para a promoção de experiências interculturais na educação básica, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, desde que sua utilização seja acompanhada de uma mediação docente crítica e intencional. A atuação do (a) professor(a) é, portanto, decisiva para que as narrativas literárias contribuam efetivamente para a construção de compreensões plurais sobre as culturas indígenas.

Nesse contexto, a formação de professores (as) assume um papel central. Lacunas nos processos de formação inicial e continuada tendem a favorecer abordagens superficiais da temática indígena, frequentemente restritas ao cumprimento formal da Lei n.º 11.645/2008. Conforme apontam os autores mobilizados neste estudo, a articulação entre literatura indígena, Estudos Culturais e interculturalidade demanda práticas formativas que habilitem os docentes a compreender a literatura infantil indígena como uma prática simultaneamente cultural, política e pedagógica.

Desse modo, o referencial teórico apresentado neste trabalho sustenta a análise da literatura infantil indígena como uma prática intercultural na educação básica, ressaltando tanto o papel das crianças como sujeitos produtores de significados quanto a responsabilidade dos professores na

construção de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e reconheçam os povos indígenas como sujeitos históricos e contemporâneos.

3 METODOLOGIA

O presente artigo decorre de uma pesquisa de doutorado em Educação, de natureza qualitativa, em desenvolvimento, intitulada Diferenças culturais: as representações da cultura indígena pelos olhares das crianças na literatura infantil, realizada no âmbito do Grupo de Pesquisa Estudos Culturais como Campo de Pesquisa Pós-Crítica em Educação, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

A investigação tem como foco compreender as representações da cultura indígena produzidas pelas crianças a partir do contato com obras da literatura infantil indígena no contexto da educação básica. A adoção da abordagem qualitativa justifica-se pela compreensão de que os processos educativos são atravessados por dimensões simbólicas, sociais e culturais que demandam leituras interpretativas sensíveis ao contexto e às relações que nele se estabelecem, especialmente quando se trata da infância e da produção de sentidos.

A pesquisa parte do entendimento da criança como sujeito social e produtora de cultura, perspectiva que orienta tanto a organização do percurso metodológico quanto a leitura analítica das produções infantis. Nessa direção, a literatura infantil é concebida como uma prática cultural e formativa, capaz de acionar imaginários, afetos e interpretações, participando ativamente da construção de modos de ver o outro e de significar o mundo social (Zilberman, 2012; Abramovich, 2009).

O estudo será desenvolvido com turmas do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de ensino. A escolha por esse segmento decorre do reconhecimento de que os anos iniciais da escolarização constituem um período particularmente significativo para a elaboração de concepções relacionadas à identidade, à diferença e à alteridade. Nesse momento, as crianças ampliam seus repertórios culturais e constroem referências simbólicas que influenciam suas formas de compreender a si mesmas e aos outros, sendo a literatura um dos mediadores centrais desses processos.

No plano metodológico, a investigação articula duas frentes de trabalho: a revisão bibliográfica e a etapa empírica. A revisão bibliográfica, já concluída, mobiliza produções dos campos da literatura infantil, da literatura indígena e dos Estudos Culturais, constituindo o referencial teórico que sustenta o estudo. A partir desse movimento teórico, foi possível refinar o objeto da investigação, delinear categorias analíticas iniciais e construir o percurso metodológico que orienta o desenvolvimento da pesquisa.

A etapa empírica, ainda não realizada, está prevista como continuidade da pesquisa em andamento e será desenvolvida a partir de práticas pedagógicas mediadas pela leitura de obras da literatura infantil indígena, priorizando produções de autoria indígena. Conforme assinala Thiél (2012), esse campo literário caracteriza-se pela afirmação identitária e pelo diálogo com a oralidade, sendo sua presença no espaço escolar fundamental para tensionar representações estereotipadas historicamente associadas aos povos indígenas.

As práticas pedagógicas propostas compreendem a leitura coletiva de obras literárias, momentos de diálogo em grupo, produções gráficas e a construção de narrativas orais pelas crianças. A leitura coletiva será entendida como uma situação de interação, na qual as crianças poderão manifestar impressões, comentários e sentidos atribuídos às histórias. Já os momentos de conversa em grupo constituirão espaços privilegiados de escuta e partilha, possibilitando a emergência de diferentes interpretações sobre as narrativas trabalhadas.

Os desenhos e as narrativas orais serão compreendidos como linguagens próprias da infância, capazes de expressar representações culturais que nem sempre se manifestam por meio da escrita. Esses registros possibilitarão analisar de que modo as crianças articulam elementos das obras literárias, de seus repertórios culturais e das mediações pedagógicas para construir sentidos acerca da cultura indígena.

A leitura analítica dos dados será realizada dentro do campo dos Estudos Culturais, tomando como referência central a noção de representação cultural. Nessa perspectiva, as representações são compreendidas como construções discursivas que produzem sentidos sobre o mundo social, sendo atravessadas por disputas, posicionamentos e relações de poder, conforme discute Hall (2016). Nessa perspectiva, as produções infantis serão analisadas de forma interpretativa, buscando identificar permanências, deslocamentos de sentido e possíveis ressignificações de imagens historicamente cristalizadas sobre os povos indígenas.

No que diz respeito aos aspectos éticos, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, observando as diretrizes vigentes para estudos com crianças. Serão assegurados o consentimento dos responsáveis legais, o assentimento das próprias crianças, bem como o anonimato e a integridade dos participantes. O estudo encontra-se registrado sob o CAAE nº 91025225.9.0000.5300.

4 RESULTADOS

A análise teórico-analítica dos resultados parciais indica que as representações da cultura indígena, ao circularem no espaço escolar por meio da literatura infantil, atuam como práticas

discursivas que produzem modos específicos de ver, dizer e compreender os povos indígenas. Sob a perspectiva foucaultiana, compreende-se que tais representações não são neutras, mas participam da constituição de regimes de verdade que orientam as formas pelas quais determinados grupos sociais são reconhecidos e significados no contexto educacional (Foucault, 1996). Considerando que a pesquisa à qual este artigo se vincula encontra-se em andamento, os resultados aqui apresentados possuem caráter parcial e teórico-analítico, não decorrendo ainda da análise de dados empíricos produzidos junto às crianças.

Nesse sentido, a literatura infantil pode ser compreendida como um dispositivo cultural que tanto reforça discursos hegemônicos quanto possibilita deslocamentos simbólicos, a depender das narrativas selecionadas e das mediações pedagógicas realizadas. Quando predominam representações homogêneas e folclorizadas no contexto escolar, observa-se a reprodução de discursos que, historicamente, contribuíram para a invisibilização da diversidade e da contemporaneidade dos povos indígenas. Essas representações, frequentemente naturalizadas nas práticas pedagógicas, reiteram imagens cristalizadas que pouco dialogam com a complexidade das identidades indígenas. Em contrapartida, a inserção de obras de literatura infantil de autoria indígena cria condições para a emergência de outras narrativas, ampliando os horizontes interpretativos das crianças.

Ao articular essa compreensão às contribuições de Mauss (2003), torna-se possível afirmar que tais deslocamentos não se restringem ao plano discursivo. As experiências de leitura, escuta e observação das imagens configuram-se como práticas culturais que atravessam o corpo e a sensibilidade infantil, mobilizando gestos, afetos e modos de perceber o outro que são socialmente aprendidos. Assim, as representações construídas a partir da literatura infantil indígena podem incidir sobre formas de interação e percepção que se manifestam no cotidiano escolar, extrapolando o momento da leitura propriamente dita.

Os resultados parciais da análise teórica permitem afirmar que a literatura infantil ocupa lugar estratégico na produção e circulação de representações culturais no espaço escolar, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nessa etapa da escolarização, as narrativas literárias participam ativamente da organização dos sentidos por meio dos quais as crianças passam a perceber e interpretar o mundo social. Conforme problematiza Hall (2016), as representações não operam como simples reflexos da realidade, mas como construções historicamente situadas, atravessadas por relações de poder que definem quais imagens e discursos se tornam legítimos. No caso da cultura indígena, tais processos contribuíram, ao longo do tempo, para a consolidação de imagens homogêneas e folclorizadas no contexto escolar.

Historicamente, a literatura infantil integrou esse movimento ao apresentar personagens indígenas genéricos, frequentemente vinculados a um passado distante e desconectados das experiências contemporâneas dos povos originários. Esse tipo de representação, reiterado em materiais didáticos e práticas pedagógicas, tende a influenciar a forma como as crianças constroem sentidos sobre a cultura indígena, reforçando discursos amplamente naturalizados no campo educacional. Entretanto, a introdução de obras de literatura infantil de autoria indígena no espaço escolar abre possibilidades de ruptura com essas narrativas cristalizadas, ao inserir outras vozes, perspectivas e modos de narrar.

Nesse deslocamento, conforme aponta Thiél (2012), a literatura indígena escrita por autores indígenas promove uma mudança significativa no lugar simbólico ocupado pelo indígena na narrativa, que deixa de ser objeto de representação para assumir a posição de sujeito enunciador. Munduruku (2016) reforça que a circulação dessas obras na escola favorece processos de afirmação identitária e amplia as condições para o diálogo intercultural, na medida em que apresenta às crianças narrativas ancoradas em cosmologias, memórias e experiências vivas.

Sob essa perspectiva, a literatura infantil indígena pode ser compreendida como prática intercultural, não apenas por tematizar a diversidade cultural, mas por possibilitar a problematização de discursos historicamente legitimados. A interculturalidade, conforme assumida neste estudo, ultrapassa a simples inclusão de conteúdos culturais distintos, implicando a criação de espaços pedagógicos nos quais o diálogo, a escuta e a negociação de sentidos sejam efetivamente mobilizados.

Nesse processo, a centralidade dos olhares das crianças identifica-se como elemento decisivo para a compreensão das representações culturais em circulação no espaço escolar. Conforme discutem Zilberman (2012) e Abramovich (2009), as crianças participam ativamente da construção de sentidos, interpretando, ressignificando e reelaborando as narrativas literárias a partir de suas experiências, afetos e repertórios culturais. Assim, as representações da cultura indígena não são simplesmente assimiladas, mas atravessadas por interpretações múltiplas, que podem tanto reiterar estereótipos quanto favorecer deslocamentos simbólicos quando mediadas criticamente. Os resultados parciais sugerem que essas representações são atravessadas por ambiguidades, oscilando entre a reprodução de estereótipos historicamente difundidos e a construção de novos sentidos favorecidos pela mediação pedagógica e pelo contato com narrativas de autoria indígena.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel da mediação docente. A análise teórica evidencia que a simples inserção da literatura infantil indígena no currículo não garante, por si só, a construção de práticas interculturais. A mediação crítica do professor é fundamental para contextualizar as narrativas,

problematizar representações e criar espaços de escuta das interpretações das crianças, aspecto diretamente relacionado à formação docente e à efetivação da Lei nº 11.645/2008.

Assim, os resultados parciais e a discussão aqui apresentados evidenciam o potencial da literatura infantil indígena como prática intercultural na educação básica e reforçam a pertinência do percurso metodológico proposto. A continuidade da pesquisa, especialmente a etapa empírica prevista, permitirá aprofundar as reflexões aqui iniciadas, contribuindo para a compreensão das representações da cultura indígena construídas pelos olhares das crianças e para o fortalecimento de práticas educativas comprometidas com a diversidade cultural e o respeito aos povos originários.

5 CONCLUSÃO

O diálogo apresentado neste artigo concentrou-se nas representações da cultura indígena no contexto da educação básica, a partir do contato das crianças com a literatura infantil, tomando como referência turmas do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental. A reflexão integra uma pesquisa de doutorado em Educação em andamento e estabelece diálogo entre a literatura infantil, a literatura indígena e os Estudos Culturais, compreendendo a infância como espaço legítimo de produção de sentidos e as crianças como participantes ativas na construção de significados no cotidiano escolar.

As análises de caráter teórico realizadas ao longo do estudo apontam que a literatura infantil indígena, em especial a produzida por escritores indígenas, amplia as possibilidades de tensionar imagens e sentidos historicamente atribuídos aos povos indígenas no espaço escolar. As narrativas analisadas mobilizam experiências, saberes e modos de vida diversos, o que tensiona visões homogêneas e amplia os imaginários que circulam no espaço educativo, sem restringir a cultura indígena a leituras folclorizadas ou vinculadas exclusivamente ao passado.

A partir do diálogo com os Estudos Culturais, tornou-se possível compreender que as representações da cultura indígena são produzidas em contextos marcados por disputas simbólicas e relações de poder. Nesse movimento, a escola destaca-se como espaço de circulação desses sentidos, e a literatura infantil assume papel significativo ao mediar os primeiros contatos das crianças com narrativas sobre a diferença cultural. Essa compreensão desloca a leitura literária de uma função meramente instrumental e a reconhece como experiência formativa, capaz de mobilizar interpretações, afetos e questionamentos.

Também se mostrou fundamental considerar as leituras produzidas pelas próprias crianças. Ao considerar as interpretações das crianças como produções culturais situadas, torna-se possível acompanhar os modos pelos quais elas estabelecem relações entre as narrativas literárias, suas experiências cotidianas e os referenciais sociais que mobilizam. Esse deslocamento contribui para

superar leituras limitadas ao ponto de vista adulto e reforça a relevância de investigações que reconheçam a infância como um território legítimo de construção de sentidos e de produção de conhecimento, especialmente nos debates relacionados à diversidade cultural.

As reflexões apresentadas ao longo do estudo indicam, ainda, implicações significativas para a formação docente e para a efetivação da Lei nº 11.645/2008 no contexto escolar. A abordagem da temática indígena no currículo demanda mais do que iniciativas pontuais ou adequações formais, exigindo fundamentação teórica consistente e práticas pedagógicas orientadas por princípios interculturais. Nesse cenário, a literatura infantil indígena destaca-se como um recurso formativo potente, ao favorecer o questionamento de discursos naturalizados e a construção de práticas educativas mais atentas à pluralidade cultural. Este artigo vincula-se a uma pesquisa em curso, razão pela qual não são apresentados, neste momento, dados empíricos provenientes da etapa de campo. Ainda assim, o percurso teórico-metodológico delineado sustenta a coerência da investigação e oferece bases para o aprofundamento das análises. A realização da etapa empírica prevista deverá ampliar a compreensão das representações da cultura indígena elaboradas pelas crianças, aprofundando as reflexões sobre literatura infantil indígena, interculturalidade e educação básica.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília: Senado Federal, 2008.

CADEMARTORI, L. ***O que é literatura infantil***. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2016.
KAMBEBA, M. W. Título do capítulo. In: DORRICO, J.; DANNER, L. F.; CORRÊA, H. H. S.; DANNER, F. (org.). ***Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção.*** Porto Alegre: Editora Fi, 2018. p. 39–44.

MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003. p. 401–422.

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro**. São Paulo: Paulinas, 2016.

THIÉL, Janice Cristine. **Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2012.